

Pesquisa mostra que cães podem ajudar a entender o Alzheimer

UFSCar e Unesp revelam que pets sofrem de demência similar à humana

Pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em uma colaboração estratégica com a Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Botucatu, revelaram que o processo de envelhecimento cerebral de cães idosos apresenta paralelos surpreendentes com a doença de Alzheimer em humanos. O estudo foca na Disfunção Cognitiva Canina (CCD), uma condição que provoca o acúmulo de proteínas tóxicas e a perda progressiva de memória nos pets. A descoberta não apenas abre portas para tratamentos veterinários mais precisos, mas posiciona os cães como modelos biológicos fundamentais para entender a neurodegeneração humana, superando limitações históricas de pesquisas com ratos.

Elo biológico

Diferente de roedores, que precisam ter a doença induzida artificialmente em laboratório, os cães desenvolvem o declínio cognitivo de forma espontânea. Além disso, os animais de estimação dividem o mesmo ambiente que seus tutores, sendo expostos a poluentes semelhantes e rotinas que influenciam a saúde mental. Essa similaridade foi detalhada no artigo "From companionship to science: the importance of dogs in advancing translational research on Alzheimer's disease", publicado recentemente na prestigiosa revista científica da Alzheimer's



Freepik

Envelhecimento cerebral de pets compartilha riscos e sintomas similares aos dos humanos

Association. O trabalho é fruto de uma revisão sistemática liderada pela doutoranda Heloisa Máximo Ribeiro, sob orientação da professora Marcia Regina Cominetti.

A equipe analisou minuciosamente 125 estudos publicados globalmente entre 2000 e 2025. O objetivo foi mapear o que a ciência já sabe sobre os fatores de risco e os mecanismos biológicos que ligam as duas espécies. No campo da saúde, esse tipo de revisão é vital para consolidar evidências que orientam desde o diagnóstico clínico em hospitais

veterinários até o desenvolvimento de políticas de saúde pública.

Riscos

A análise identificou que o principal fator de risco para o Alzheimer e para a CCD é o avanço da idade. Contudo, variáveis modificáveis também exercem papel crucial: o sedentarismo, a poluição atmosférica e a perda auditiva são vilões comuns a cães e homens. Outro ponto de destaque é a conexão entre a microbiota intestinal e o funcionamento do cérebro, uma fronteira que ganha

cada vez mais força na neurociência moderna.

Sintomas compartilhados

No que tange aos sintomas físicos, a pesquisa estabeleceu uma correlação entre a redução da velocidade da marcha e a queda no desempenho intelectual. Cães que caminham mais devagar ou apresentam distúrbios de sono frequentemente já demonstram sinais de perda de neurônios e inflamações cerebrais, características clássicas da patologia de Alzheimer.

Desafios

Apesar do otimismo, o grupo da UFSCar e Unesp aponta lacunas que precisam ser preenchidas. Atualmente, o diagnóstico da demência em cães ainda é muito baseado na exclusão de outras doenças, como dores crônicas ou problemas endócrinos, o que pode atrasar intervenções eficazes. A falta de métodos quantitativos padronizados para medir proteínas cerebrais em seres vivos é um obstáculo que a ciência brasileira pretende ajudar a superar.

A maioria dos estudos analisados é de caráter "transversal" — uma espécie de retrato momentâneo que mostra a existência do problema, mas não explica sua evolução. Os pesquisadores defendem a urgência de estudos longitudinais, que acompanhem o animal por anos, permitindo entender a causalidade entre os hábitos de vida e o surgimento das placas de proteína no cérebro.

O projeto, que conta com o suporte financeiro da Fapesp, é um exemplo de ciência interdisciplinar, unindo gerontologia, fisiologia e medicina veterinária. O compromisso final da pesquisa é promover uma abordagem de "Saúde Única", onde o bem-estar do pet e do tutor caminham juntos, combatendo o esquecimento através da união entre laboratório e prática clínica.

Amparo ganha 2º observatório aberto no Polo Astronômico

O Polo Astronômico de Amparo inaugura em abril seu segundo observatório, consolidando-se como o maior do Brasil aberto à visitação pública. A nova estrutura conta com um domo giratório de 6,5m de diâmetro que abriga o principal telescópio refletor do complexo, com impressionantes 650mm de abertura. Além do impacto visual, o projeto oferece aos visitantes maior conforto e proteção contra ventos e umidade durante as observações.

Modernização

O avanço faz parte de um plano de modernização iniciado em 2024, que incluiu a reestruturação do observatório original de teto móvel. O espaço agora opera com seis telescópios. O Planetário Digital também foi atualizado com tecnologia laser



Carlos Mariano

Avanço faz parte do plano de modernização iniciado em 2024

e resolução 4K, proporcionando imersão total em 360°.

Localizado a 1.000m de altitude e a 120 km da capital paulista, o Polo beneficia-se de uma lei municipal que protege o entorno da poluição luminosa, garantindo um "Sítio para Observações"

com céu impecável. Para abril, além das sessões de sábado, haverá programação especial no feriado de Tiradentes (dias 19 e 20 de abril). O destaque fica para a "Noite do Halley" em 24 de abril, celebrando os 40 anos do cometa com música ao vivo e open bar.

Interior tem queda de roubos em 2026

O interior de São Paulo registrou um marco histórico na segurança pública no início de 2026. Os roubos em geral apresentaram a maior queda da série histórica iniciada em 2001, com uma redução de 30,3% no primeiro bimestre. Entre janeiro e fevereiro, as ocorrências caíram de 5.373 para 3.743, sendo a primeira vez que o indicador se mantém abaixo de 5 mil registros para o período. Somente em fevereiro, a retração foi de 31,3%.

Quedas

A tendência de baixa estendeu-se a diversas modalidades criminosas. Os roubos de carga despencaram 44,8% no bimestre, com destaque para a queda de 56,1% apenas em fevereiro. Já os furtos em geral diminuíram 13,8%, com 5.365 registros a menos em comparação ao ano anterior. Em contrapartida, os

roubos a bancos permaneceram zerados, mantendo a estabilidade do setor. Esse cenário reflete o fortalecimento das ações preventivas e repressivas em todo o território paulista, desarticulando redes criminosas que atuavam de forma recorrente nas rodovias e áreas urbanas.

Araçatuba

O destaque regional ficou para Araçatuba, que liderou a queda proporcional de roubos com um recuo de 52%. O sucesso é atribuído à integração entre inteligência, efetivo operacional e parcerias com o Gaeco. O uso de tecnologias como drones e a fiscalização rigorosa de infratores sob medidas cautelares resultaram em 766 prisões no bimestre e na apreensão de 209 kg de drogas, reforçando o combate ao tráfico e o enfraquecimento financeiro de organizações criminosas.